Manejo do Paciente no Pós-Cirúrgico

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Sabrina De Jesus Tavares
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O período pós-cirúrgico em pacientes veterinários representa uma etapa crítica para o sucesso terapêutico e a recuperação plena do animal. Durante essa fase, o organismo encontra-se em processo de cicatrização e adaptação fisiológica, exigindo atenção redobrada da equipe responsável. O manejo adequado envolve não apenas a administração de fármacos analgésicos e anti-inflamatórios, mas também o monitoramento de sinais vitais, suporte nutricional, controle de dor e prevenção de complicações como infecções, deiscências de sutura, hipotermia e desequilíbrios hemodinâmicos.
A literatura veterinária destaca que grande parte dos óbitos relacionados a procedimentos cirúrgicos ocorre no pós-operatório imediato, reforçando a necessidade de protocolos de acompanhamento estruturados e individualizados. A complexidade dessa etapa está diretamente relacionada ao tipo de cirurgia realizada, à condição clínica prévia do paciente e à eficácia do suporte oferecido.
Além disso, a comunicação com o tutor é essencial, já que o sucesso do manejo depende não apenas da equipe médica, mas também do cuidado domiciliar. Orientações claras sobre administração de medicamentos, restrição de atividade física, manutenção de higiene da ferida cirúrgica e retorno para reavaliações são determinantes para evitar intercorrências. Dessa forma, o manejo pós-cirúrgico não deve ser considerado apenas como um prolongamento do ato anestésico e cirúrgico, mas sim como uma etapa fundamental que garante melhores taxas de recuperação, qualidade de vida e redução de complicações pós-operatórias em animais de companhia.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre o manejo do paciente no pós-cirúrgico em medicina veterinária, destacando protocolos de analgesia, monitoramento, nutrição e cuidados domiciliares, além de discutir estratégias que reduzem complicações e promovem recuperação segura.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão de literatura narrativa. Para a coleta de dados, foram realizadas buscas em bases científicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2025, além de diretrizes internacionais relacionadas à medicina veterinária perioperatória. Foram utilizados

descritores em português e inglês.
A seleção dos materiais considerou artigos originais, revisões, relatos de caso e recomendações de entidades como a AAHA (American Animal Hospital Association) e a WSAVA (World Small Animal Veterinary Association). Foram incluídos trabalhos que abordassem aspectos fundamentais do manejo pós-cirúrgico, como controle de dor, monitoramento clínico, prevenção de infecções, suporte nutricional e cuidados com a ferida cirúrgica.
Após triagem inicial, os artigos foram avaliados quanto à relevância, qualidade metodológica e aplicabilidade prática. Foram priorizadas publicações que apresentassem resultados consistentes e orientações baseadas em evidências científicas, compondo assim um panorama atualizado sobre o tema.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou que o manejo pós-cirúrgico adequado exerce impacto direto na recuperação clínica, no tempo de hospitalização e na redução de complicações. O controle eficaz da dor foi identificado como pilar fundamental, sendo a analgesia multimodal — com opioides, anti-inflamatórios não esteroidais e bloqueios locorregionais — a estratégia mais indicada para proporcionar conforto e estabilidade fisiológica.
Outro aspecto relevante é o monitoramento intensivo nas primeiras 24 a 48 horas após a cirurgia, período no qual ocorrem a maioria das complicações anestésicas e cirúrgicas. Monitorar parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, saturação de oxigênio e temperatura corporal permite identificar precocemente sinais de instabilidade hemodinâmica, dor não controlada ou início de infecções.
No campo nutricional, a literatura mostra que o início precoce da alimentação, quando possível, contribui para a manutenção da homeostase, preservação da massa muscular e cicatrização mais eficiente. A oferta de dietas altamente digestíveis e fracionadas facilita a recuperação, reduzindo o risco de catabolismo.
Os cuidados com a ferida cirúrgica também foram descritos como determinantes. A higienização adequada, a utilização de colar elizabetano para evitar automutilação e a inspeção diária do local reduzem significativamente a ocorrência de deiscência de sutura e infecção. O uso de antibióticos profiláticos deve ser criterioso, uma vez que sua utilização indiscriminada pode favorecer resistência bacteriana.
A literatura ainda enfatiza a importância da termorregulação no pós-operatório, visto que a hipotermia está associada a atraso na cicatrização, maior risco de infecção e desequilíbrios metabólicos. Medidas como aquecimento ativo por mantas térmicas e fluidos aquecidos mostraram eficácia na prevenção dessa complicação.
Por fim, destaca-se a relevância do tutor na manutenção dos cuidados em ambiente domiciliar. Estudos apontam que orientações claras e escritas aumentam a adesão às recomendações médicas e reduzem falhas no tratamento. Entre as instruções mais importantes estão a administração correta de medicamentos, controle de atividade física, atenção à alimentação e observação de sinais de complicações.
Assim, os resultados apontam que o sucesso do manejo pós-cirúrgico depende da integração entre protocolos hospitalares bem estabelecidos, monitoramento contínuo e participação ativa do tutor, resultando em recuperação mais rápida e segura.

Conclusão

O manejo pós-cirúrgico é etapa determinante para o sucesso terapêutico em medicina veterinária. A associação entre analgesia multimodal, monitoramento intensivo, suporte nutricional adequado e cuidados locais reduz complicações e promove recuperação eficiente. A participação do tutor, orientado de forma clara, complementa os cuidados hospitalares, garantindo melhores resultados e maior qualidade de vida ao paciente

Referências

BARASH, P. G. et al. Clinical Anesthesia. 8. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017.

GOMES, A. M. et al. Complicações pós-operatórias: prevenção, identificação precoce e tratamento. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 751-757, 2019.

KNEBEL, F. et al. Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato. Revista de Enfermagem UFPE, v. 12, n. 5, p. 1402-1410, 2018.

MANGRAM, A. J. et al. Guideline for prevention of surgical site infection. Infection Control and Hospital Epidemiology, v. 20, n. 4, p. 250-278, 1999.

MILLER, R. D. et al. Miller's Anesthesia. 9. ed. Philadelphia: Elsevier, 2020.

SOARES, C. C. et al. Cuidados no pós-operatório: abordagem multidisciplinar. Revista Saúde em Foco, v. 13, p. 55-63, 2021.